

PERMANÊNCIA DO IDOSO NO TRABALHO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DE GESTORES DE SAÚDE¹

Guilherme Mocelin², Morgana Pappen³, Suzane Beatriz Frantz Krug⁴

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Bolsista modalidade I CAPES

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Promoção da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul, Bolsista Capes Modalidade I

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul Bolsista Capes Modalidade I

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

INTRODUÇÃO: Em formato heterogêneo, o mundo vem sofrendo inversões nas pirâmides etárias, estima-se que até 2050 a população idosa atinja 22% da população mundial. Entremeio a essa nova realidade, emergem as demandas do mercado de trabalho, que necessitam absorver a população envelhecida e ao mesmo tempo anseia adaptar-se para tal. O trabalho em saúde se apresenta como uma forma diferenciada de atividade laboral, uma vez que é observado como um trabalho vivo, ou seja, somente existem (sub)produtos enquanto existir a atuação conjunta. O idoso que permanece no trabalho em saúde enfrenta distintas barreiras, pois, além de corresponder a um pequeno percentual, precisa atender as novas configurações laborais do mercado do capital que se apresentam em constante e ligeiro movimento na área da saúde, somada as transformações advindas da idade. Sob esse prisma, existe a necessidade de novos olhares e formatos de gestão, capazes de abarcar e manter a população idosa nos diversos espaços de trabalho, fatores estes, que requerem grande sensibilidade gestora, atendendo e observando as particularidades de cada indivíduo e local de atuação. **OBJETIVO:** Investigar, sob a ótica de gestores de saúde, sobre a permanência do idoso no meio laboral em saúde, considerando as dimensões do mercado de trabalho, readequações, inclusão e cidadania. **METODOLOGIA:** Estudo de cunho qualitativo, exploratório, descritivo, desenvolvido na rede de Atenção Básica de Saúde e duas instituições hospitalares de um município da região centro-leste do estado do Rio Grande do Sul. Compuseram esse estudo três gestores de saúde de diversos serviços de saúde e, como instrumento de coleta de dados optou-se por entrevistas semiestruturadas realizadas em 2020, cujos dados foram analisados pela ótica da Análise de Conteúdo. Em respeito a Resolução 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos, o presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul sob parecer número 3.796.951. **RESULTADOS:** Os gestores de saúde relatam que, para manter trabalhadores idosos em espaços laborais de saúde, se faz necessária sua transferência de local de atuação, em virtude da queda da produtividade com o avançar da idade. Apontando a intenção de promover a integridade física e mental da pessoa idosa, todavia, emergiram sentimentos de desqualificação do trabalho desenvolvido ao longo de uma vida por parte destes idosos, expondo fragilidades inclusivas nesse contexto. A instituição mantenedora, por sua vez, se resguarda, justificando-se com tal ato, em detrimento ao reflexo do mercado capitalista e as exigências de altas produtividades e retornos financeiros. Tal momento também pode ser compreendido como forma de evitar a desvinculação desse profissional. Embora tenham sido identificadas nas falas dos gestores a necessidade de adaptações de ambiente, além da realocação de locais de trabalho, não ficou evidente movimentos nesse sentido para melhoria dos espaços laborais desses idosos e como consequência a melhor harmonia e satisfação com o trabalho, fato observado durante a coleta de dados. Muito embora, os achados da pesquisa caminham ao encontro do preconizado pelo Estatuto do Idoso, mesmo que não sejam efetivamente observados em sua totalidade na prática, frisando este ser um dos fatores observados durante as coletas de dados, cabe ressaltar que não há impedimentos quanto a criação/articulação para normas e padrões institucionais desde que não lesem as bases trabalhistas para adequar de forma positiva os trabalhadores idosos ao meio laboral, por parte da gestão. **CONCLUSÕES:** Desse modo, atravessados pelas percepções dos gestores de saúde em relação a permanência do idoso em meio laboral, tendo a vista a real necessidade de ajustes dos espaços para manter ou abarcar esses idosos, compreende-se que emergem dúbios sentimentos. Uma vez que o redimensionamento humano em virtude da idade, sob uma perspectiva culminam em sentimentos desvalorativos e, ao mesmo tempo em oportunidades de permanecer em vida ativa laboral. As novas perspectivas estimulam as gestões a (re)pensar os formatos de trabalho existentes, levando em consideração a necessidade de largas discussões e equacionamentos em virtude da eminente inversão da pirâmide etária.